

Fábio Kiyoshi Sakata n° USP: 3311058 

Disciplina: FLC1256 - Literatura Latina: Historiografia ou Retórica/Oratória

Turma 03 – sexta-feira/noturno

Professor: Adriano Scatolin

### Um breve panorama dos principais contextos oratórios latinos da Roma Republicana

Neste trabalho construiremos um panorama dos principais contextos oratórios latinos da Roma Republicana através da obra do principal autor desse período: Cícero.

Para que se possa levar a cabo o objetivo acima, faremos breves considerações sobre o contexto histórico e a vida de Cícero, dado que são aspectos que perpassam a sua obra.

Contudo, antes, convém que comecemos por entender primeiramente o que é Oratória e sua relação com a Retórica: aquela é a aplicação prática das leis desta quando da preparação e da pronúncia dos discursos; assim, podemos dizer que a Retórica é a ciência, a teoria (os preceptos que um bom orador deveria seguir) e a Oratória a sua expressão prática. Destarte, a Oratória é a arte de falar com eloquência, de forma a buscar o convencimento por meio da palavra.

Dado o momento histórico em análise, a Roma Republicana, vemos como tal gênero, não por nada, teve a sua importância e desenvolvimento intimamente ligados com o sistema político romano então vigente que era baseado na consulta popular. Destarte, a Oratória foi uma ferramenta muito valiosa para influenciar a opinião pública na luta política; daí, podemos dizer que se trata de uma oratória política (discursos políticos), posto visava a atrair os cidadãos para uma determinada opção política. Ademais, ela era também, como veremos na obra de Cícero, um recurso essencial em processos judiciais, nos quais o advogado deveria conduzir a opinião dos juízes em favor de seus clientes – por isso, podemos falar de uma oratória forense, relacionada com a prática da advocacia (discursos forenses).

Nessa esteira, embora prática e teoria nem sempre coincidam, é mister que façamos uma resumida exposição sobre as técnicas de composição de discursos desenvolvidas por Cícero em seu tratado de retórica chamado *De Oratore*.

No tocante à preparação do discurso, um bom orador deve observar o seguintes cinco pontos-chave:

- i. *Inventio*: encontrar argumentos adequados e de prova.
- ii. *Dispositio*: distribuição de argumentos de forma conveniente e convincente.
- iii. *Elocutio*: arte do uso adequado dos recursos de linguagem, boa pronúncia e correção idiomática.
- iv. *Memoria*: a capacidade recordar os elementos em momentos oportunos.

v. *Actio*: elementos extras usados no processo de convencimento como gestos, tom de voz e expressão corporal.

Além dos pontos acima, Cícero também expõe as peças que devem ter todo discurso bem articulado:

i. *Exordium*: início do discurso no qual se busca capturar a atenção do auditório com a exposição de motivos;

ii. *Narratio*: exposição breve e clara dos fatos.

iii. *Confirmatio*: apresentação dos argumentos para a defesa da tese, argumentação.

iv. *Refutatio*: refutação para desconstruir os argumentos apresentados pela parte contrária.

v. *Peroratio*: parte final na qual o orador faz uma síntese do exposto para buscar atrair novamente a atenção do público.

Em suma, dadas a sua elaboração e uso, a Oratória foi uma arte muito importante na educação dos jovens romanos que queriam seguir carreira pública (*cursus honorum*) ou a atividade forense. Outrossim, também se constituiu em uma forma de treinamento para o homem comum, já que era rotineira a afluência de pessoas ao fórum para ouvir oradores e advogados e aprender com eles.

Discorrendo agora sobre Cícero, principal orador do período, voltemos agora ao contexto histórico de sua vida na Roma Republicana para uma melhor compreensão do panorama objeto deste trabalho, dado que isso influenciou sua vida e obra:

Marco Tulio Cícero (106-43 a.C.) nasceu em Arpino, **de origem plebeia**, mas, como sua família tinha uma grande fortuna, tal lhe permitiu receber uma boa educação.

Com seus estudos, ele se dedicou às carreiras política e forense, nas quais se destacou por sua eloquência.

Como político, ele seguiu o *cursus honorum* (questor, edil, pretor e cônsul), após o qual ingressou ao Senado. Por essa razão, tornou-se o melhor exemplo de *homo novus*, ou seja, um homem sem antepassados ilustres que consegue chegar ao Senado por mérito próprio; no seu caso, graças a sua grande reputação como advogado (defensor) e orador.

Ressalte-se que a vida Cícero coincidiu com um período muito turbulento de história romana - sendo palco da guerra civil entre Mário e Sila, da revolta de escravos, da guerra civil entre César e Pompeu, dois triunviratos e de diversas conspirações para assaltos ao poder - no qual foi autor de uma vasta obra, que abrange diversos gêneros (como tratados de retórica, discursos, cartas e tratados políticos e filosóficos).

Traçamos esse pano fundo sobre a vida e obra de Cícero porque, através de seus discursos, vemos como o autor nos permite apreciar o período histórico atribulado em que viveu a

partir de dois casos emblemáticos (dentre diversos) que geraram dois de seus discursos mais célebres: as Catilinárias, pronunciadas para denunciar a tentativa de golpe para assumir o poder por parte de Catilina; e as Filípicas, declamadas vinte anos após as primeiras, condenando o consulado de Marco Antônio após a morte de Júlio César, o que marca o início de sua perda de poder e força em Roma, culminando com sua morte.



Como vimos, Cícero não era um aristocrata e, não obstante sua condição, alcançou os mais altos cargos do Estado romano, mesmo tendo que lidar com políticos e militares da estatura de Crasso, Pompeu, Júlio César, Marco Antônio e Otaviano, graças ao poder magnético de sua palavra; ele dominou como ninguém domina a arte da palavra; alias, esse é um mérito que foi preservado até os dias de hoje.

Assim, discorrendo agora muito sucintamente sobre as Catilinárias, temos que no ano de seu consulado (63 a.C.), Cícero teve de desbaratar uma tentativa de golpe liderada por Catilina. Para tanto, pronunciou contra ele quatro discursos que tiveram uma influência decisiva para a frustração da trama; e o fez porque acreditava cumprir o seu dever de preservar a República Romana.

Nesse ponto, sobre a defesa da pátria, vale que rememoremos um outro discurso de Cícero chamado *Pro Murena* que, embora classificado como forense, tinha também objetivos políticos. Ele se originou de um episódio ocorrido em 62 a.C., ano em que Lúcio Licínio Murena foi eleito cônsul ao lado de Décimo Júnio Silano; sem embargo, antes de entrar no exercício do consulado, ele foi acusado de suborno por Sêrvio Sulpício Rufo, um dos candidatos derrotados. Murena foi defendido, dentre outros, por Cícero e acabou absolvido – muito embora haja evidências de era provavelmente culpado – pelos argumentos do orador ao afirmar que era necessário para a República ter um cônsul forte para protegê-la no próximo ano, tendo em vista que Catilina estava a frente de um exército nos arredores da cidade. Tal fato ocorreu após uma primeira conspiração perpetrada por Catilina, e o convenceu de que para obter o consulado deveria optar pelo caminho do golpe de Estado contra a República Romana, o que, por sua vez, desembocou em seu segundo intento.

Retomando o tema das Catilinárias, Cícero teve de convencer seus concidadãos de que um deles, Catilina, estava preparando uma rebelião contra Roma. Para isso, preparou quatro discursos: no primeiro, pronunciado no Senado, o objetivo era vituperar Catilina para forçá-lo a deixar Roma (aqui se encontra a célebre frase: “Até quando abusarás, Catilina, de nossa paciência”); no segundo, denuncia que Catilina não havia partido para o exílio como se dizia, além de apontar quem são seus apoiadores; no terceiro, apresenta as provas contra os cúmplices de Catilina: documentos escritos e confissões; no quarto, Cícero atua como um cônsul que está conduzindo um debate no Senado sobre a salvação do Estado, o que culminou a declaração de

Catilina como inimigo público de Roma e sua posterior morte e a saudação de Cícero como o salvador da pátria.

Por tudo isso, vimos como Cícero conseguiu evitar um golpe de Estado sem recorrer a outras armas que não as suas palavras - o que foi possível graças a uma argumentação forte e convincente e o recurso à eloquência e à ironia, tudo como forma de cativar o público e incliná-lo a seu favor usando de todo o seu **ingênio**. Dessa forma, as Catilínicas nos demonstram não apenas a excelência máxima da retórica, mas também a sua paixão e seu compromisso para com o que ele considerava uma ordem social e política justa.

Finalmente, para encerrar este panorama sobre os contextos oratórios, falaremos sobre as Filípicas. Como antes, faremos uma contextualização histórica:

Durante a guerra civil entre César e Pompeu, Cícero tomou partido do último por considerar aquele uma ameaça à República (por suas medidas de concentração de poder em suas próprias mãos). César saiu vitorioso, porém, perdoou a Cícero (certamente por seu grande prestígio). Com a morte daquele, havia a esperança de que as instituições republicanas cobrassem força novamente, porém, Marco Antônio assumiu preponderância na política romana, juntamente com Otávio (sobrinho e herdeiro de César), formando, mais adiante, o Segundo Triunvirato com Lépido.

Cícero tentou fazer oposição a Marco Antônio, por também considerá-lo um elemento de risco à República, de duas formas: aproximando-se de Otávio para que este pudesse combatê-lo e buscando voltar o Senado contra ele, da mesma maneira como o **fez** contra Catilina.

As duas estratégias falharam: Otávio traiu Cícero ao se aliar a Marco Antônio para formar o Segundo Triunvirato e o Senado, por sua vez, como resultado das guerras civis em favor do Segundo Triunvirato, contava com muitos partidários de Marco Antônio, de forma que, a despeito do brilhantismo de Cícero, seus discursos não lograram o efeito desejado sobre os Senadores.

Esse erro na avaliação do cenário político fez com que Cícero fosse perseguido politicamente pelos triunviros, o que, no final, acabou custando-lhe a vida durante a sua fuga; após, teve suas mãos e cabeça decepadas.

Os discursos contra Marco Antônio, sua última obra, foram chamados de Filípicas (em alusão aos discursos proferidos pelo orador grego Demóstenes contra o Rei Filipe II da Macedônia), constituem um conjunto de catorze discursos contra Marco Antonio que buscavam forçar o seu afastamento do poder através, também, do vitupério: denunciava seus vícios (como o jogo e a bebedeira), crueldade e ambições de concentrar poderes em desfavor da República. Esses discursos, como visto, custaram-lhe a vida porque Marco Antônio, com o estabelecimento do Segundo Triunvirato, não se esqueceu dos ataques que recebeu nas Filípicas e fez questão de que o



nome Cícero figurasse em primeiro lugar em uma lista dos inimigos que deveriam ser executados.

Assim como pelas Catilinárias, também pelas Filípicas Cícero merece ser lembrado como exemplo de dedicação à pátria e da luta contra a tirania.

Por fim, esse período turbulento, com verdadeiras lutas fratricidas, terminou com o fim da República Romana – o que Cícero tanto temia – dando início ao regime imperial por mãos de Otávio. Como resultado disso, o poder se concentrou cada vez mais nas mãos do imperador em prejuízo das atribuições das assembleias e do Senado; ou seja, o regime abandonou o seu carácter de consulta popular. Por conseguinte, a Oratória, ainda que continuando a seguir os preceitos de Cícero, foi deixando o seu lugar de destaque no Fórum para se restringir às escolas.